

Campos propõe a Maurício

apoio dos dois a um *tertius*

JORNAL DE BRASÍLIA

João Carlos Henriques

O professor Lauro Campos, candidato do PT ao governo do Distrito Federal, lançou ontem um desafio ao senador Maurício Corrêa (PDT), candidato ao GDF: "Que ele renuncie à sua candidatura, e ao fazê-lo, pode estar certo que eu também renunciarei à minha". Lauro Campos entende que a escolha de um terceiro nome é a única alternativa capaz de acabar o impasse entre o PT e o PDT e unir as esquerdas para a disputa pelo GDF, na eleição de outubro deste ano. O *tertius* sugerido por Campos como candidato ao Palácio do Buriti é o professor Cristóvam Buarque, ex-reitor da UnB.

Com bom trânsito entre os partidos de esquerda, Cristóvam só não foi o candidato a vice de Luis Inácio Lula da Silva, na eleição presidencial, porque manifestou publicamente o apoio à candidatura de Leonel Brizola. Com o seu "gesto de humildade", como ele próprio definiu, o professor Lauro Campos acredita que a aliança das esquerdas "vai fazer com que dois soldados destacados possam compor o mesmo exército", disse, referindo-se a ele e Maurício Corrêa.

Lauro Campos fez questão de frisar que se considera o candidato mais forte, pois segundo ele o PT tem mais de 30 por cento da preferência do eleitorado no DF. Campos lembrou o acordo que teria sido formado entre Brizola, presidente nacional do PDT, e Lula, em Rezende, no Rio segundo o qual caberia ao PT indicar o cabeça de chapa numa coligação em Brasília. Recordou ainda que Brizola e o depu-

tado Cesar Maia (PDT/RJ) chegaram a propor que Lula fosse o candidato ao GDF.

Críticas

Na hipótese de Corrêa não aceitar o repto, Campos deu a entender que o racha entre os dois partidos será inevitável. "Aí serei candidatoíssimo", ironizou, acrescentando que seu nome será levado à convenção do PT, em abril e, se aprovado, a candidatura será "irremovível".

Durante a coletiva que deu ontem em sua mansão no Park Way — que tem o nome de "Utopia" — Lauro Campos teceu fortes críticas a Maurício Corrêa. Disse que Corrêa se "insubordinou" contra o acordo de Rezende; que ele "não costuma consultar as bases do PDT"; que o senador não se empenhou pela eleição de Brizola no DF; e que o impasse para a união das esquerdas se deve a Corrêa, pois lançou sua candidatura ao GDF no dia 19 de novembro de 1986, numa entrevista a um canal de televisão, da qual Lauro também participou.

Campos deixou claro que o nome do professor Cristóvam Buarque é apenas uma sugestão. "Se Maurício Corrêa não concordar com o Cristóvam, o PT e o PDT podem escolher outro nome em comum acordo".

Lauro Campos foi o segundo candidato mais votado para o Senado na eleição de 1986, obtendo 135 mil votos. Ele admite a possibilidade de candidatar-se ao Senado, como forma de conseguir de fato um direito que não lhe foi reconhecido, por estar em vigor, na época, o instituto da sublegenda.

Carlos Menandro



Lauro responsabiliza Maurício pela desunião da esquerda

Cotação de Cristóvam sobe

O professor Lauro Campos não foi o primeiro político a sugerir o nome de Cristóvam Buarque como o *tertius* que resolveria o impasse entre o PT e o PDT, unindo as esquerdas em torno de sua candidatura ao GDF. O primeiro partido a lançar o nome de Cristóvam foi o PSB. Na última quarta-feira, e ex-reitor da UnB deu o sinal verde para o presidente do PSB-DF, Sebastião de Barros Abreu, verificar a receptividade do seu nome junto aos outros partidos de esquerda.

"Acho que a gente deve partir unido nessa campanha, pois a população de Brasília que votou no Lula no segundo turno demonstrou capacidade de união, e essa população não gostaria de ver quatro candidatos disputando o GDF" — afirmou Buarque, acrescentando que só admite sair candidato se o seu nome unir as esquerdas. Ele defende, no entanto, um entendimento em torno dos nomes de Lauro Campos e Maurício Corrêa.

PT tentará impugnar Roriz

"O PT vai impugnar judicialmente a candidatura ao GDF do governador Joaquim Roriz", segundo Lauro Campos. Para ele, a inelegibilidade de Roriz está configurada no parágrafo quinto do artigo 14 da Constituição, segundo o qual "são inelegíveis para os mesmos cargos, no período subsequente, o Presidente da República, os governadores de Estado e do Distrito Federal, os prefeitos e quem os houver sucedido, ou substituído nos seis meses anteriores ao pleito".

Campos explicou que o PT fará primeiro uma consulta ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mas

adiantou que independente do resultado o partido vai ingressar com ação judicial para impugnar a candidatura de Roriz. Lauro Campos entende que Roriz pode ser candidato a qualquer outro cargo eletivo, menos para o de governador.

De acordo com Lauro Campos, o candidato que vai se opor ao PT e à coligação das esquerdas "ainda não apareceu". Mesmo que Roriz seja elegível, o atual governador, no entender de Campos, não conseguirá derrotar as esquerdas no DF: "Na primeira semana da campanha, vamos mostrar que a Samambaia do Roriz não tem raiz".